Foram Batidas Hoje as Quilhas dos Destroieres Juruá e Japurá, encomendados para a Marinha de Guerra Brasileira.

Diario do Comercio

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO I | S. JOÃO DEL-REI, Sabado, 4 de Junho de 1938 | NUM 77

RUSSIA

Mateus Salomé de Oliveira

Contém esta simples palavra de seis letras a maior causa das perturbações por que vem passando o mundo.

Traz comsigo um fenomeno social a respeito do qual muito se tem falado e se fala:

E quanto mais se fala, menos se entende.

Sempre acontece nascer confusão e até fantasia, toda vez que a observação de um caso anormal, o raciocinio quer encarar a realidade atual (efeito), sem que as causas tenham sido examinadas.

Que aconteceu á Russia, ao tempo dos Czares?

Como se conduziram, anteriormente os seus governantes?

Pedro, o Grande, pleiteou implantar naquele país, situado no oriente da Europa, a civilisação ocidental. A' mesma tarefa foi posteriormente continuada, Catarina, tambem a Grande, mantem estreitas relações com os mentores da velha Europa, estabelecendo uma verdadeira importação de instituições, fazendo com que Voltaire e outros fossem dar com os costados na Russia (século XVIII).

Si desejavel foi implantar neste país o que havia no ocidente, claro está que a parte de cá da Europa era melhor que a de lá, a Russia, menos civilisada, portanto.

Ora, entre os habitantes de um país, aqueles que militam junto a Côrte são incontestavelmente os mais cultos.

A estes não foi dificil adotar a prática da civilisação importada.

Porem, a outra parte, justamente a maior em numero e em ignorancia permanecen como d'antes.

Acresce que, naquele tempo, o que se chamava civilisação ocidental envolvia uma custosa pompa, cuja manutenção entrou a sacrificar o povo, como si não bastasse a imposição de um estado de cousas vindas de fóra e não compreensivel por ignorantes.

Houve tambem uma quebra de orgulho, pois, ainda agóra, ao Negus, capaz de produzir bons discursos em Genebra, em defesa do seu imperio tomado por Mussolini, seria ofensivo dizer-lhe que não poderia transitar pelo ocidente com a indumentaria que exibe.

Pois bem, na Russia, conforme já nos referimos, a ignorancia do povo, a imposição de instituições importadas e a elevação de gastos, passados muitos anos, separando cada vez mais os governantes dos governados, veio culminar na revolução comunista.

Como a toda ação que ataca corresponde uma reação, quizeram os governados assaltar o bom passadio, que os governantes detinham; humilhados por, ignorantes, não compreenderem o que, de melhor civilisação viram de um momento para outro implantado entre eles, sentiram o amor proprio ofendido, repeliram a imposição, e se julgaram com o direito de não somente crear uma civilisação propria, como ainda, com o de implanta-la entre os outros póvos que ditaram a eles.

Querem vingança completa.

Mas não é justo. Que acertem as suas contas com quem possa lhes ter ofendido a ignorancia, como Pedro, o Grande, Catarina, a Grande e Voltaire e outros sabios galanteadores, vá.

Porém, com todo o mundo, não.

Nem é possivel.

A Russia é um territorio e um póvo a serviço das diabruras de um chefe.

Póvo que assim se anula é póvo ignorante. Chefe que assim abusa é um desvairado. Em qualquer tempo, através da historia, um póvo define um chefe e um chefe define um póvo.

Como, então aceitarmos aquilo que vai por lá?

Chefe ali é um só. Nem chefe de familia existe, pois não ha familias, na acepção nossa, a que Deus estabeleceu, a Igreja prega e as nossas leis mantêm.

Verdade é que existe na Russia um direito de familia, divulgado no Brasil pelo grande jurista que é Vicente Ráo, atualmente foragido na Argentina.

Mas si fosse igual ao que havia e adotado pelos Czares, não era preciso mudar e era de acôrdo, mais ou menos, com o nosso.

Mesmo havendo direito de familia, chefe desta, em ultima apreciação, é só e só o Chefe Nacional (não o Plinio, o da Russia), porque todos os mais são uma e unica familia de submissos escravos.

Apesar da grosseira e sem o sentido pejorativo que tem a comparação, diremos: o regimen russo é como o filho de jumento e egua, é esteril, não vai para lado nenhum, quando não nos ofende com os pés.

Nem podia ser de outra fórma, pois, como já vimos, nasceu da inveja de uma dinastia cheia de orgulho e luxo sobreposta a um póvo ignorante.

Como o Diário do Comércio vem sendo recebido na cidade.

O sucesso do nosso concurso, cujas bases lançamos ha dias na "secção esportiva", veio demonstrar a simpatia sempre crescente e o grande interesse com que o nosso jornal está sendo recebido pelos sanjoanênses.

A nossa correspondencia, destes ultimos dias, tem se avolumado. Cartas, cartões e até telegramas, temos recebido com calorosas felicitações e decidido apoio pela organização do concurso destinado a apurar se o melhor "craque" local. Isso francamente nos envaidece, enchendo-nos de coragem para enfrentarmos as dificuldades que apareçam.

Na impossibilidade material de dar publicidade a estas sinceras expansões, que muito nos confortaram, limitamo-nos a agradecer aos que nos tem honrado com seu amavel pronunciamento, garantindo-lhes que jamais nos afastaremos do programa que traçamos e prometemos trabalhar, sem desfalecimento, para dotar a cidade de um jornal diario na altura de suas tradições de cultura e honradez.

Edificio S. João del-Rei

Em uma destas manhãs frias e brumosas que temos tido ultimamente, ensejou-se-nos uma nóva visita á fabrica de tecidos "Sanjoanense", que tão alto eleva o nome da nossa terra, na sua vida industrial.

Levava-nos ao seu escritório o dezejo de obtermos algumas informações do sr. Antonio Otoni Sobrinho, esforçado diretor-gerente da empresa. Havia chegado ao nosso conhecimento que o conhecido industrial estava em vias de construir um *arranhacéo* em Belo Horizonte.

Encontramo-lo, apesar da hora matinal, na azáfama habitual, atendendo com admiravel presença de espirito, á complexidade daquela grande colmêa.

Embóra surprezo com a nossa curiosidade jornalistica, atendeu-nos com o cavalheirismo que lhe é peculiar, naquele gesto muito seu de franqueza que agrada e encanta.

—Efetivamente, informa-nos ele fazendo-nos assentar ao seu lado, construirei dentro de poucos mezes um grande e confortavel edificio de apartamentos na rua da Baía, com todos os requisitos das modernas construções.

Devo ainda acrescentar que, como homenagem a S. João del-Rei, — terra de minha senhora e de meus filhos,— o edificio terá o nome desta tradicional cidade. E' uma contribuição minha ás comemorações de seu centenario que se colminarão em junho proximo.

Quero que o nome desta cidade, para cujo progresso não tenho recusado em qualquer setor a minha contribuição, fique perpetuado na capital mineira. Tudo que tenho feito, ou tem sido empregado aqui ou empregado lá fóra em homenagem a S. João del-Rei. Nunca alheei este belo recanto de Minas das minhas cogitações e dos meus empreendimentos.

Si o faço em proveito proprio, disso, porém, se aproveitam os interesses em conjunto da cidade."

Estavamos satisfeitos e, apertando-lhe as mãos, sinceramente agradecidos pelo hino que acabavamos de ouvir á nossa terra, deixamo-lo entregue ao dinamismo de seus afazeres habituais.

Mais dois destroieres para o Brasil

BARROW 3 A. N. (Diario do Comercio) Foram batidas hoje, nos estaleiros desta cidade, as quilhas de mais dois destroieres, Juruá e Japurá, pertencentes a Marinha de Guerra Brasileira, na presença, do capitão Neiva, chefe da missão naval daquele País. Paraninfou a cerimonia como madrinha dos novos vasos de guerra, Madame Neiva.

Com a Prefeitura

Moradores da Rua 12 de Outubro, no Bairro das Fabricas, procuraram a nossa redação para que, mais uma vez, reclamemos pelas colunas deste jornal junto á Prefeitura. Dizem aqueles senhores que a referida rua possue instalações de esgótos no principio e no fim,

Conclúe na 4a pagina

Diario do Comercio

EXPEDIENTE

Editora — Associação Comercial
Redatores: Antonio Rocha e João de Assis Viegas.
Redator-gerente — José Bellini dos Santos
Redação e Oficinas — Edificio da Associação Comercial.

ASSINATURAS

Ano . . . 20$000
Semestre . . . 10$000
Numero avulso . . $200

A redação não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos em artigos assinados.

SOCIAIS

Notas á margem

HUMIÃO

Saint Hilaire em Minas pelo segundo [illegible]

Fez o ilustre sabio francês, em 1822, uma segunda viagem pelo interior de Minas, indo do Rio a S. Paulo, tendo chegado, atravez do nosso estado, até Barbacena e seguindo depois para S. Paulo, via S. João del-Rei, Carrancas, Baependi, etc. São dessa viagem as notas que hoje transcrevemos.

Falando sobre serviços publicos na época, eis o que ele observava:

«O espirito de inveja e de intriga, mais comum do que em qualquer outra parte, [illegible] a tudo quanto se faz, tudo perturba, favorece o tratante e desencoraja os homens honestos. As vezes, um serviço ordenado pelo governo e que se poderia acabar em pouco tempo e com despezas minimas, jamais termina, embora nele se trabalhe sempre. Esta obra com que quasi se torna [illegible] de um homem de posição. De que viveria ele, se lhe tomassem tal patrimonio?»

Não é isto justamente o que sobre o assunto ainda hoje vivem dizendo os panfletarios pessimistas e os reformadores rejeitados?

A proposito da Semana-Santa em S. Paulo, tem ele reparos que não cabe ainda á maioria de nossas praticas religiosas, justamente nos lugares onde maior é a [illegible] do [illegible]:

«Estas festas atraem para cá grande numero de pessoas do campo. [illegible] parte dos oficios e dava-me a falta de atenção dos fiéis. Ninguem se compenetra do espirito das festas. Os homens mais distintos nelas tomam parte pela força do habito e o povo, assim se assistisse a um grande divertimento.»

Sobre o problema siderurgico que tanto trabalho tem dado aos nossos governantes e legisladores:

«Encontrámos algumas tropas que vinham do termo de Baependi carregadas de fumo e outras que se dirigiam para Minas, com carregamento de sal e ferro. É verdadeiramente vergonhoso que, num país onde este metal é tão abundante, precisa ainda do estrangeiro grande parte do que consome.»

Mas o livro do ilustre viajante transborda todo ele de curiosas observações sobre os costumes dos tropeiros, sobre a vida rural e vilariça daqueles tempos, sobre a politica do país naquela época. Mas o que nos é particularmente grato nestas notas de viagem é o termo sincero e desinteressado, a profunda compreensão com que fala dos Mineiros.

RETALHOS DA HISTORIA

O valor da hulha parece não ter sido conhecido dos antigos, nem se sabe ao certo em que época ela começou a ser empregada como combustivel. Dizem alguns que foi empregada pelos antigos bretões e já era um artigo de consumo domestico de alguma importancia entre os anglos-saxões.

* *

O hydrogenio foi notado pelos alquimistas do seculo XVI, e foi pela primeira vez estudando por Cavendish, em 1766.

* *

Aristoteles reconhecera, de modo explicito que o homem fôra procurar seus amigos domesticos no estado selvagem e dera, mesmo, como patria dos principais a Asia.

Mas só dois mil anos mais tarde começaram com Geoffroy de Saint-Hilaire a dar a solução do problema da domesticação dos principais em toda sua extensão, fazendo triunfar os conceitos de Aristoteles.

ANIVERSARIOS

— de ontem: — a interessante Zeli Marlene, filha do sr. Benevindo Santos.

Hoje. — A Exma sra. D. Antonia de Araujo Simões; o sr. Adenor Simões Coelho, gerente do Banco de Minas Gerais; Wanda Simões Chaves, filha do sr. Cipriano Chaves de S. Francisco Xavier; o sr. Deusdedit de Assis, filho do maestro Agostinho de Assis, e professor da Escola Comercial Modelo do Rio de Janeiro; o sr. cap. Antonio Mourão Ratton, do exercito brasileiro e filho do sr. Alfredo Luiz Ratton.

Hoje é tambem a data aniversaria do nosso amigo e apreciado colaborador dr. Alfeu Stio, residente no Rio de Janeiro, onde é alto funcionario do Ministério da Educação.

Ontem, o sr. Antonio Januario, fiscal de obras da Prefeitura e sargento Silvio Martins Ferreira.

HOSPEDES e VIAJANTES

Estão nesta cidade os srs. Everton de Souza Andrade, Edson Ferreira de Souza e Geraldo Ferreira de Souza, adeantados fazendeiros no distrito de Carrancas.

— o sr. Adilio José Borges, comerciante em Conceição da Barra.

Estão hospedados:

no Hotel Brasil:

o sr. Aristides L. Ribeiro, jornalista, residente no Rio de Janeiro. Snr. Antonio Fagian, jornalista do Rio.

no Hotel Baependi:

o sr. L. Batista Jr. de Barbacena e Antonio Augusto Bertolo Filho, de Oliveira.

no Hotel Macêdo:

os srs. Carlos Freire e João M. Abreu, de Bom Sucesso; Antonelli Cordeiro, de Juiz de Fóra; Oswaldo Meier, de Barbacena; Pedro Anastacio e Paulo Celso Dutra, de Juiz de Fóra.

NASCIMENTOS

— no dia 29 de maio p.p. o menino Roberto, filho de Sioval Francia e d. Maria da Conceição Francia.

— no mesmo dia 29, a menina Terezinha, filha de José Martins de Oliveira e d. Brasilina de Jesus.

— a 27 de maio — o menino Luiz Fernando, filho de João de Rezende e d. Edite Oliveira de Rezende.

ENFERMOS

Tem estado enferma, guardando o leito a Exma. sra. d. Ana Vassalo Dangelo, mãe do nosso amigo Vicente Dangelo.

Tambem já está francamente restabelecido da enfermidade que o reteve em casa, por alguns dias, o nosso prezado amigo João Batista Baia.

Já se acha completamente restabelecido da grave enfermidade que o prendeu no leito por varios mezes, o sr. José Pedro, um dos mais antigos funcionarios da Prefeitura.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. J. Martins Ferreira — Especialista de nariz, garganta, ouvidos e olhos. Laboratorio de analises clinicas. Rua S. Francisco, 1 — Das 10 ás 16 horas. FONE 128.

Dr Roosevelt de Andrade — Especialista em molestias de creanças e higiene infantil. Atende somente a crianças. Rua General Osorio, 2. Das 13 ás 16 horas.

Dr. A. de Freitas Carvalho — Operações, partos e clinica medica. Rua Artur Bernardes, 1. — Residencia: rua João Mourão, 7. Fone 145

Dr. Ivan de Andrade Reis — Cirurgia, Partos e Vias Urinarias. Consultas: de 1 ás 2 horas. Praça dos Andradas, 5

Dr. Manoel Esteves — MEDICO — Consultas das 9 ás 11 e das 15 ás 17 horas — Avenida Hermilo Alves

Dr. José Ernesto Braga — Clinica medica. Vias urinarias. A qualquer hora do dia ou da noite. Cons.: Rua do Comercio 27-A. Res.: Tijuco 52.

Dr. Orestes Braga — Pesquizas clinicas e clinica medica. Laboratorio — rua do Comercio, 16 A. — Consultorio — rua do Comercio, 27 — Residencia — rua da Praia, 11 — Fone, 50. Horario: das 8 ás 11 e das 12 ás 17 hs.

Dr. Andrade Reis — OPERADOR E PARTEIRO — Praça dos Andradas, n. 5

CIRURGIÕES DENTISTAS

Vicente Simões Ribeiro — Especialidade em dentaduras de chapa e sem chapa, pivots, aparelhos e pontes. Tratamento sem dôr. Rua do Comercio, 17 B.

Raymundo Ferreira — Especialista em todos os trabalhos da cavidade oral. Trabalha por processos modernos. Perfeição absoluta. Consultorio: Av. Rui Barbosa, 43. Telefone, 116.

ENGENHEIROS E CONSTRUTORES

Luiz Baccarini — Construtor licenciado. Escritorio rua do Comercio, 20. Construções e reconstruções.

Gil de Castro Monteiro — Engenheiro — Construções em geral — Avenida Eduardo Magalhães, 2

Editais de casamento

Venancio Castanheira Filho, escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil da cidade de S. João d'El-Rei, Estado de Minas Geraes, faz saber que pretendem casar-se:

Jehudiel Torga e Margarida Maria da Torre Nunes, ambos brasileiros, domiciliados e residentes nesta cidade; ele, viuvo, com profissão de comerciante, natural desta cidade, nascido em 31 de julho de 1889, filho legitimo de Antonio Alves Pereira da Cunha Torga Junior e dona Maria Clotildes Torga, ambos já falecidos; ela, solteira, de ocupações domesticas, natural da Capital Federal, nascida em 12 de Março de 1898, filha legitima de Antonio José Ernesto Nunes, já falecido, e dona Carolina da Torre Nunes, viuva, aqui residente. (2-6-938)

* * *

Antonio Ferreira de Carvalho e Djanira Bracarense de Oliveira, ambos brasileiros, solteiros, domiciliados e residentes nesta cidade; ele com profissão de tipografo, natural de Santo Antonio do Rio das Mortes, deste municipio, nascido em 11 de Março de 1911, filho legitimo de Josué Ferreira da Silva e dona Teresa Bibiana de Carvalho, ambos já falecidos; ela, de serviços domesticos, natural desta cidade, nascida em 30 de Outubro de 1916, filha legitima de Antonio José de Oliveira, já falecido, e dona Julieta Bracarense de Oliveira, viuva, residente nesta cidade. (2/6/938)

* * *

Santiago Sabino de Freitas Sobrinho e Maria Carmen Mourão Raton, ambos brasileiros, solteiros, domiciliados e residentes nesta cidade; ele, com profissão de funcionario publico, natural de Uberaba, deste Estado, nascido em 23 de Março de 1909, filho legitimo de Pedro Sabino de Freitas, já falecido, e dona Auta Aurea de Oliveira, viuva ali residente; ela, professora publica, natural desta cidade, nascida em 12 de Fevereiro de 1916, filha legitima de Alfredo Luiz Raton, e dona Maria Carlinda Mourão Raton, ambos aqui residentes. (3/6/938)

Apresentaram os documentos exigidos pela lei.

Si alguem tiver conhecimento da existencia de algum impedimento legal que obste ao casamento, venha denunciá-lo. E para que chegue ao conhecimento de todos, lavro o presente, que será afixado no lugar de costume e publicado na imprensa local.
Eu, Venancio Castanheira Filho, oficial que o escrevi, subscrevo e assino.

S. João del-Rei, 4 de Junho de 1938.

O Oficial,
Venancio Castanheira Filho

Dr. José Baptista Reis

MEDICO
Consulta: de 1 ás 4
Consultorio: Av. Hermilo Alves, nº 40.
Residencia: — 42-A